

CANTO DE AMOR AO CEARÁ

Jarbas Junior

Há mais de quatro décadas um homem se dedica aos versos. Que fidelidade a uma idéia! É sua vida inteira. Alma e corpo num fogo que continuamente se transforma em luz. Em poemas que iluminam o Ceará. Premiadíssimo poeta da literatura brasileira. Tem nome de rei (do legendário rei Artur da Távola Redonda) e é príncipe sob todos os aspectos que o considerarmos, dos poetas cearenses. Título mais do que justo — digno do seu caráter nobre, afável, gentil, honesto e amigo. Um talento de escol entre nós! Parnasiano-modernista de sonetos impecáveis. Sua alma filha do mar, da imensidão e do sol, resplandece na sua vasta obra. Grande poeta! Poeta maior! Só um vate assim cantaria deste modo (estes versos primorosos do emocionante poema "Canto de Amor a Fortaleza"):

"Quanto és mansa, e bucólica, e pura,
e bela, e jovem, ó grande flor atlântica
plantada mais em nós do que no chão!"

É uma torrente de poemas tonantes de vigorosas imagens telúricas. O Jaguaribe sob relâmpagos formidáveis. A cheia, a seca, o sertão indomável na nostalgia de versos recolhidos do passado, ou na homenagem lírica ao épico acervo de coragem, beleza e valentia da nossa terra. Painel cabal de tudo que temos de autêntico, único e pessoal.

Os poemas surgem sob os mais variados ritmos, metros e cadências, envolvendo-nos numa psicofera arrebatadora. É como a presença viva da terra diante de nós.

Em *Louvor do Ceará*, a predominância da Elegia demonstra, além do absoluto domínio de uma espécie literária difícil, a alma saudosa do cearense. O sentimento um tanto altivo de apego mesológico. Belos poemas que destaco: "Elegia Cearense". E estes belíssimos versos:

"Longo o silêncio sobre os campos.
Longo o olhar que ama o que perdeu."

.....
"Ai Ceará
teu nome está
em nós como um sinal
de sangue, sonho e sol!"

Observo em "Sonetos Telúricos e Sentimentais" a contagem das sílabas métricas na escansão dos versos. O decassílabo aparece esculpido na sua solene ressonância árcade. Enfocando temática popular o nosso príncipe, na clâmide do soneto, declama em linguagem simples, palpitante e atraente, versos como estes:

"O verde morre. Agora, no sertão,
O chão é grande e estranho personagem
Que as heranças perdeu e sem linhagem
Desperta a mais sofrida compaixão."

.....
"Nunca se sabe onde o sertão começa
Nunca se viu onde o seu chão termina.
O sertão, arco-íris que regressa,
é uma canção em nós. Ou nossa sina.
É o pátio assombrado da fazenda,
Uma velha e pálida moenda.
Uma vida de dor e disciplina.
É uma valsa deixada na quermesse.
O lobisomem, em lenda, se anoitece.
Ou uma saudade imensa e peregrina."

Esta estrofe que abre *Cântico dos Cânticos* como o próprio título do poema evidencia, é digna de um Salomão.

Uma composição poética longa, uma ode avoenga de grande vibração lírica. É montar no ginete do verso feroso e cavalgar intrépido pelas vastidões de terras cearenses que o poema descortina. Ceará valente! "Tudo é sertão. É mito e encantação." Nunca se soube onde o seu chão termina".

Em *Poemas e Canções* temos as procissões, os retirantes, as litânias e dores, as saudades que são feridas no coração. A alma sofrida e esperançosa, cheia de fé, emoção e amor do nordestino-cearense.

Nos demais cenários deste itinerário lírico sobre o Ceará há tanto o que admirar! Versos que traduzem o que sentimos de mais íntimo e belo. Canto verdadeiramente de amor! sobre o homem e a terra de que somos filhos e, eventualmente, poetas também. Pois a poesia é o reflexo vivo de tudo que fazemos, sofremos e somos no heroísmo do dia-a-dia ou na grandeza sublime de um gesto de altruísmo e arte, como fez Artur Eduardo Benevides, repartindo conosco o lirismo fidalgo de sua alma azul em poemas inesquecíveis.

Esta pesquisa averiguou o pressuposto de que o ensino de Literatura Brasileira (LB) nos cursos de graduação em Letras das Universidades existentes em Fortaleza no Ceará, com o propósito de proporcionar o conhecimento da cultura brasileira.

A relevância de estudar a literatura e partir do estabelecimento de alguns princípios; a sociedade brasileira é uma sociedade dependente de um modo de superar a dependência para realizar-se através da conscientização desta situação e de uma ação que vise à autonomia, e Universidade pode contribuir decisivamente para esse modo de superação de dependência cultural através de um ensino referente a um conhecimento visando a formação de novos críticos e leitores, com conhecimento das problemáticas nacionais e opções para equacioná-las.

No âmbito do ensino de literatura brasileira foi desenvolvido o trabalho de pesquisa apresentado nos itens 1, 2 e 3.

Resumo da Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado em Letras da UFC, tendo sido defendida no dia 09 de novembro de 1985 e aprovada, no mesmo dia, pela Comissão Julgadora composta pelos Professores Dr. Manoel Luiz Lopes Damasceno, Dr. Antônio Carlos de Almeida Machado, Dr. Luiz Teodoro Junior e Diana Barreto Santos.

O texto original contém 150 páginas, divididas em 73 páginas de texto propriamente dito, incluindo o índice e o sumário.